

O mundo ficou menor para a saúde

Chega à região o projeto Telessaúde, que permite troca de informações *on-line* sobre pacientes. Com isso, espera-se melhorar o atendimento

SANDRO THADEU
DA REDAÇÃO

Os profissionais das unidades básicas de saúde e de Saúde da Família da Baixada Santista terão a chance de melhorar a qualidade dos serviços prestados à população e se capacitar sem sair do local de trabalho.

Além disso, será possível evitar o deslocamento desnecessário de pacientes para hospitais, garantindo uma melhor qualidade e rapidez nos atendimentos realizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

Tais ações são possíveis a partir do Telessaúde Brasil, projeto do Governo Federal que permite a troca de informações dos trabalhadores por meio de videoconferências e internet.

A iniciativa terá um incremento na região, graças ao convênio firmado recentemente entre a Universidade Católica de Santos (UniSantos) e o Núcleo São Paulo do Telessaúde Brasil.

Ontem, o professor da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP) e coordenador da iniciativa no Estado, Chao Lung Wen, esteve em Santos para treinar parte dos profissionais da instituição de ensino que integrarão o projeto.

Ele destacou que a parceria na região é importante para a formação de uma rede de cooperação, com a finalidade de adotar estratégias para os problemas locais.

"Santos tem uma característica própria devido ao porto. Queremos desenvolver um setor re-

Os envolvidos

FOTOS DAVI RIBEIRO



"A partir de agora somos parceiros de um centro de excelência, que é a Faculdade de Medicina da USP. Essa é uma grande oportunidade de poder operacionalizar o Telessaúde na Baixada Santista e criar espaços de melhoria de qualidade de ensino, pesquisa e extensão"

Paulo Ângelo Lorandi, professor da UniSantos responsável pelo projeto



"O nosso grande desafio é mudar a cultura dos profissionais e encontrar nesse novo formato uma forma de agregar maior eficiência. O Telessaúde não é para ser um custo a mais, mas uma forma de termos uma maior eficiência e facilidade no contato com outros profissionais especializados"

Chao Lung Wen, coordenador do Núcleo São Paulo do Telessaúde Brasil

gional para as cidades litorâneas e qualificar melhor os agentes de saúde", destacou.

Para o responsável pela iniciativa na UniSantos, o professor Paulo Ângelo Lorandi, a maior parte do conteúdo a ser desenvolvido apenas estará dis-

ponível para as secretarias municipais de saúde que aderiram ao projeto. Na Baixada Santista, apenas Praia Grande e Guarujá já estão cadastradas.

Por esse motivo, o próximo passo é iniciar uma aproximação com as prefeituras para ex-

plicar o projeto. Uma reunião para tratar do tema está agendada para 14 de março.

A UniSantos deverá definir uma linha principal de trabalho e propor ações complementares às já desenvolvidas pelo Núcleo São Paulo, mas com

um enfoque regional.

"Todo o nosso projeto envolverá alunos e profissionais da graduação e pós-graduação da Saúde e Comunicação", ressaltou.

Os municípios que participarem do Telessaúde Brasil precisam apenas da instalação de

Referência

A experiência do Sistema Único de Saúde (SUS) atender os pacientes por meio de tecnologias de comunicação à distância foi muito elogiado por outros países no lançamento do GeHAP (Global eHealth Ambassador Programme - Programa Internacional de Embaixadores de Telessaúde, em português). O evento ocorreu no Rio de Janeiro, em novembro do ano passado.

computadores com acesso à internet na unidade.

ESCOLAS E TV

O professor da Faculdade de Medicina da USP está bastante empolgado com duas propostas sugeridas pela universidade local.

Uma delas é a produção de uma série de programas sobre saúde na TV UniSantos - retransmissora da TV Cultura - a partir do segundo semestre. A segunda ideia é o desenvolvimento de programas educacionais de saúde nas escolas da região.

"Os próprios estudantes se formarão com a consciência de ter hábitos saudáveis. O envolvimento desse público com professores e familiares é muito importante e faz diferença", justificou.